

GRUPO GESTAR: A PSICOLOGIA NO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Maria Clara Flores Ness¹; Giovana Durigon Alves²; Marina Mezomo Soccäl³;
Simone Barbosa Pereira⁴; Etiele Difante Velasquez⁵; Leandro da Silva de
Medeiros⁶; Dirce Stein Backes⁷

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de um encontro de gestantes e puérperas promovido pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno-Infantil (GESTAR) da Universidade Franciscana, de modo a salientar a importância da Psicologia no contexto da saúde materno-infantil. Esse relato de experiência caracteriza-se como um estudo qualitativo desenvolvido com base nas vivências de acadêmicas de Psicologia integrantes do GESTAR em 2023. O encontro foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde do interior do Rio Grande do Sul e abordou aspectos da saúde psicológica que cerciam o período gravídico-puerperal, como baby blues. Proporcionou-se esclarecimento de dúvidas, estabelecimento de espaço de diálogo e troca de saberes e aprendizado de conceitos desconhecidos pelas participantes. Verificou-se a importância da Psicologia nesse contexto, uma vez que essa área detém do conhecimento profissional para realizar escuta e acolhimento e compartilhar informações acerca de saúde mental.

Palavras-chave: Gravidez; Psicologia perinatal; Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

The present work aims to report the experience of a meeting of pregnant and postpartum women promoted by the Center for Studies, Research and Extension in Maternal and Child Health (GESTAR) at Universidade Franciscana, in order to highlight the importance of Psychology in the context of maternal and child health. This experience report is characterized as a qualitative study developed based on the

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: maria.flores@ufn.edu.br

² Psicóloga. Residente em Atenção Materno Infantil no Hospital Santa Cruz (HCS). E-mail: giovana.durigon@ufn.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Psicologia - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: m.soccal@ufn.edu.br

⁴ Enfermeira Obstetra. Egressa do Mestrado em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: simone_enfermagem@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: etielevelasquez@ufn.edu.br

⁶ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br

⁷ Enfermeira. Pesquisadora CNPq. Coordenadora do GESTAR e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

experiences of Psychology academics who were members of GESTAR in 2023. The meeting was held in a Basic Health Unit in the central region of Rio Grande do Sul and addressed aspects of psychological health that they curtail the pregnancy-puerperal period, like baby blues. The meeting provided clarification of doubts, establishment of a space for dialogue and exchange of knowledge and learning of concepts unknown to the participants. The importance of Psychology in this context was verified, since this area has professional knowledge to listen and embrace and share information about mental health.

Keywords: Pregnancy; Perinatal Psychology; Maternal and child health.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, anteriormente, acreditava-se que o cuidado com a criança e o próprio autocuidado eram responsabilidade da mãe e sua família. Além disso, mesmo com as práticas de higiene e sanitarismo, as taxas de mortalidade infantil continuaram significativas. Alguns anos depois, o cuidado com a saúde da mulher começa a ter um caráter individual, mas fragmentado, e a atenção à criança continua voltada apenas para o nascimento. Com o movimento feminista, começa-se a pensar nas violências existentes nos altos números de cesarianas e esterilizações realizadas, as quais não solucionavam os problemas (Cassiano *et al.*, 2014).

Com a criação do Programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento (PHPN), a assistência prestada às mulheres passou a ser humanizada e qualificada, no entanto, ainda era necessário um programa que suprisse todas as demandas. Assim, surgiu a Rede Cegonha, com ações direcionadas para a saúde da mulher e do bebê, desde métodos contraceptivos até o atendimento à primeira infância. Com isso, a assistência ao parto passou a ser humanizada e eficiente, com profissionais capacitados (Cassiano *et al.*, 2014).

Enfatiza-se a interprofissionalidade como ponto essencial no âmbito do atendimento à saúde reprodutiva da mulher, cujas demandas abrangem não somente aspectos da saúde física. Nessa perspectiva, faz-se necessária a compreensão dos aspectos psicológicos e emocionais que permeiam o período gravídico-puerperal, marcado por transformações psíquicas, para que se possibilite uma efetiva humanização da assistência à mulher (Sarmento; Setúbal, 2003). Desse modo, o

papel da Psicologia revela-se crucial no contexto da saúde materno-infantil.

Com o objetivo de desenvolver pesquisas, extensões e atividades de ensino relacionadas à saúde materno-infantil e de modo a contemplar a interprofissionalidade da área da saúde, o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno-Infantil (GESTAR) foi fundado em 2016 na Universidade Franciscana (UFN). Periodicamente, o GESTAR realiza apresentações de trabalhos em eventos científicos, seminários temáticos abertos à comunidade acadêmica, postagens temáticas na rede social Instagram e encontros de gestantes e puérperas.

Em 2023, O GESTAR promoveu mensalmente às gestantes e puérperas encontros expositivos acerca dos diversos enfoques da saúde materno-infantil, incluindo também a saúde mental. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do encontro que possuiu como foco a saúde mental das gestantes e puérperas e, a partir disso, salientar a importância da Psicologia no contexto da saúde materno-infantil.

2. METODOLOGIA

O presente relato de experiência caracteriza-se como um estudo qualitativo construído com base nas vivências de acadêmicas de Psicologia como integrantes do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno-Infantil (GESTAR), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN), no ano de 2023.

O conjunto de análises do Relato de Experiência é visto como uma importante narrativa científica que com a sua linguagem performatiza uma experiência singular (Daltro; Faria, 2019). Portanto, comprehende-se a importância da escrita de artigos de relato de experiência, pois, assim há a possibilidade de compartilhar e estimular a busca por novos conhecimentos com os estudantes da graduação de Psicologia e áreas afins.

A composição do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno-Infantil divide-se em grupo condutor, responsável ativamente pelo desenvolvimento de ações e atividades, e grupo ampliado, constituído por membros agregados que participam das atividades e/ou atuam em cooperação com o GESTAR. Com ênfase na interprofissionalidade, o grupo condutor é composto por docentes, graduandos, residentes, mestrandos e profissionais da Área da Saúde, englobando os cursos de

Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia, a Residência em Enfermagem Obstétrica e o Mestrado em Saúde Materno Infantil.

O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno-Infantil (GESTAR) realiza mensalmente encontros temáticos. Por ser um grupo composto por multiprofissionais da Área da Saúde, é possível a discussão de diferentes saberes que englobam a saúde física e psicológica de gestantes e puérperas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os encontros de gestantes e puérperas contemplam o âmbito extensionista da atuação do GESTAR. Realizados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior do Rio Grande do Sul e também dentro da universidade, são um espaço aberto para trocas de conhecimento entre as acadêmicas, as gestantes e os profissionais de saúde. Os grupos na UBS possuem como objetivo levar à comunidade informações acerca dos aspectos que circundam a maternidade, a fim de auxiliar as gestantes e puérperas a conduzi-las com mais conhecimento e segurança. Além disso, os encontros atuam de modo a oferecer suporte e acolhimento a essas mulheres.

Nos encontros, coordenados por participantes do grupo condutor do GESTAR, são abordados temas que abarcam os diversos aspectos da saúde materno-infantil, dentre eles, aleitamento materno, plano de parto, pré-natal, autocuidado na gestação, fisioterapia pélvica, cuidados com o recém-nascido e aspectos psicológicos do período gravídico-puerperal. Com relação a esse último, enfatiza-se a participação da Psicologia para que possa ser trabalhado os aspectos psicológicos da gestação, parto e puerpério. Durante um encontro realizado na UBS, foram ressaltadas questões como a importância do cuidado com a saúde mental na gestação, o preparo psicológico para o parto, a dor do parto e o impacto emocional na sua intensidade, a depressão pós-parto e o baby blues, entre outros assuntos. Esses temas foram abordados com base em um panfleto construído por uma acadêmica do curso de Psicologia, com o auxílio de outros integrantes do GESTAR.

Durante esse encontro, as gestantes conseguiram esclarecer suas dúvidas, compartilhar informações e estabelecer uma troca de conhecimentos com a acadêmica, os profissionais que estavam presentes e as outras participantes. Algumas gestantes já tinham tido outras gestações e outras estavam grávidas pela

primeira vez, assim, o compartilhamento de saberes entre elas foi bastante necessário. Além disso, a acadêmica trouxe alguns conceitos que eram desconhecidos pelas gestantes, como o termo “baby blues” – embora muitas relataram que tiveram esses sintomas em puerperios anteriores, mas não conheciam a nomenclatura.

O trabalho da Psicologia voltado para a saúde materno-infantil geralmente acontece de forma multiprofissional, principalmente com profissionais da Enfermagem e do Serviço Social. Além disso, possui grande relevância em intervenções precoces, as quais se propõem a serem atividades de promoção de saúde, visto que os psicólogos possuem conhecimento teórico e prático para esse tipo de intervenção. Assim, quando se fala em intervenção precoce, os profissionais da Psicologia costumam intervir diretamente no vínculo mãe-bebê, na escuta e acolhimento das mães, no reconhecimento do bebê enquanto sujeito e nos desvios do desenvolvimento (Cunha; Benevides, 2012).

Nessa perspectiva, este estudo direciona contribuições para o incentivo da produção de outros conhecimentos acerca do trabalho da Psicologia voltado para a saúde-materno infantil. Verifica-se, portanto, a sua relevância, especialmente ao tratar de tratar de temáticas, que muitas vezes, acaba por serem pouco debatidas no período da gestação, por exemplo, o cuidado com a saúde mental durante e após o período gestacional. Diante disso, enfatiza-se a importância do Grupo GESTAR e seus respectivos encontros na universidade e na Unidade Básica de Saúde, uma vez que auxilia ativamente na formação de acadêmicos, além de proporcionar às gestantes e puérperas um momento de esclarecimento de dúvidas e maior acesso às condições de saúde.

A Psicologia enquanto ciência e profissão deve atentar-se constantemente a questões relacionadas à saúde materno-infantil, uma vez que a relação de parentalidade/maternidade condiz ao grupo primário na vida de uma pessoa, logo seus primeiros contatos com outras pessoas, além de si própria. Portanto, é fundamental o amparo psicológico para a gestante e a família durante e pós nascimento, assim, auxiliando em questões psicológicas nesta respectiva fase de vida.

Figura 1 - Folder sobre aspectos psicológicos do parto/puerpério



Fonte: autoria própria.

Figura 2 - Disponibilização do folder no encontro com gestantes na Unidade Básica de Saúde



Fonte: autoria própria.

4. CONCLUSÃO

A experiência de extensão supracitada proporcionou esclarecimento de dúvidas, estabelecimento de espaço de diálogo, vínculo e troca de saberes e aprendizado de conceitos da saúde materno-infantil desconhecidos pelas gestantes/puerperas e acadêmicas. Verificou-se, ainda, a importância da Psicologia no contexto da educação em saúde, uma vez que essa área detém do conhecimento profissional para realizar a escuta e o acolhimento, assim como compartilhar informações sobre saúde mental.

REFERÊNCIAS

CASSIANO, A. C. M.; CARLUCCI, E. M. S.; GOMES, C. F.; BENNEMANN, R. M. Saúde materno infantil no Brasil: evolução e programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. **Revista do Serviço Público**, [S. I.], v. 65, n. 2, p. 227-244, 2014. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/581>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CUNHA, A. C. B.; BENEVIDES, J. Prática do psicólogo em intervenção precoce na saúde materno-infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 111-119, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/NXpZtkPyz6HMPDct9KbTKPj/>>. Acesso em: 09 dez. 2023.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudo e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SARMENTO, R.; SETÚBAL, M. S. V. Abordagem psicológica em obstetrícia: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério. **Revista de Ciências Médicas**, [S. I.], v. 12, n. 3, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/1260>>. Acesso em: 25 mar. 2024.